

O BRACARENSE.

Proprietário e responsavel — M. J. Alves Passos.

Preço d'assignatura.

Por anno 3\$600
Semestre 1\$900
Trimestre 1\$000

Assigna-se no escriptorio da administração, rua Nova n.º 3 E. — As assignaturas são pagas adiantadas — Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á redacção, ou ao proprietario do jornal. — Correspondencias e publicações de interes e particular são pagas. — Folha avulso 30 rs. — Anuncios por linha 20 rs., repetição 15 rs. Os snrs. assignantes tem um annuncio, repetido, gratis por mez.

Com estampilha.

Por anno 4\$400
Semestre 2\$300
Trimestre 1\$200

Convite funebre.

Damos o primeiro logar desta folha ao convite funebre, que a commissão central realista, deste districto, dirige aos seus correligionarios para uma subscrição publica, a fim de celebrarem exequias pelo Senhor D. Miguel de Bragança. Apesar de não pertencermos a esse partido, julgamos do nosso dever, como portuguez e christão, franquear nossas columnas e prestar quantos auxilios possamos de nós depender, em favor de tão louvavel e piedosa obra.

Ao convite podem concorrer, e muito se honrarão com isso, os membros do partido liberal, que acompanha na sua dôr o nobre partido realista.

A commissão legitimista desta cidade, possuida, assim como todos os bons portuguezes, do mais profundo sentimento, pela infausta e sempre chorada morte do Senhor D. Miguel de Bragança, desejando prestar á sua memoria solemne testemunho de respeito, e cumprir um dos mais sagrados e religiosos deveres, deliberou fazer celebrar exequias pela alma do mesmo Augusto Senhor, por subscrição publica, e por isso convida todas as pessoas, que quizerem concorrer para este fim, a depositar os seus donativos em casa do ill.^m sr. Manoel José Vieira da Rocha, na rua do Sinto, tendo de ser depois previamente annunciado o dia e o local.

Domingos Manoel de Mello Freire Barata.

Assumptos militares.

Havemos dado constantes e irrecusaveis provas da nossa subida consideração pelo exercito, franqueando gostosamente as columnas do nosso jornal para todo e qualquer escripto de reconhecida utilidade militar, sem fazer reparo da sua procedencia.

A nossa voz tem-se aqui levantado de-sassombadamente, pugnando com lealdade pelas immuniidades do exercito; e a nobre classe militar, ha sido motivo e dado assumpto a não poucos artigos principaes desta folha. Insistindo em o nosso empenho, vamos hoje occupar-nos d'uma questão mui importante e séria para o exercito,—essa milicia, credora da veneração publica e do reconhecimento nacional, que forte de 7500 bravos veio implantar neste paiz a liberdade, de que tem sido, e será sempre o mais forte e inabalavel esteio.

E' do monte-pio do exercito, que pretendemos fallar: é do futuro de tantas esposas e orfãos dos militares, de que hoje vamos occupar-nos.

N'um seculo como este, em que a moderna civilisação tem feito tão rasgados progressos, e de que a associação é a feição mais proeminente não pode deixar de dar causa a justo reparo, essa injustificavel impossibilidade do exercito na presenca da mui sensivel falta d'um estabelecimento, que assegure o futuro das familias dos militares, que perdem o seu respectivo chefe.

Custa a crer que uma classe tão illustrada, tão cheia de nobres aspirações, toda

ella brios, pundonor, honra e dignidade, uma classe enfim a que nunca se recorre debalde para valer aos infelizes que a desgraça tocou; que nunca falta a concorrer para qualquer obra de piedade ou philantropia,—olhe indifferente para o desgraçadissimo futuro que esperam a sua companheira na vida, e o fructo do seu amor, quando chega o termo da sua existencia.

Brada ao ceo ver como o militar se não recolhe um momento para escutar a voz da sua consciencia, que lhe apresenta o sombrio quadro de sua familia, quando ao sahir o lumiar da porta para a ultima morada, a desgraça entra na modesta habitação, onde, quantas vezes? nem ha o preciso para alumiar o lar domestico, que as trevas acabam de cerrar para sempre!!

Contrista nos, e punge-nos a alma esta ideia lugubre, e recusa-se a pena a citações dolorosas, de tantos factos d'esses que poderamos referir, e que affastar da lembrança só fazemos.

Tem para ali aturdido nos os ouvidos com projectos de monte-pio militar. Ha projectos do governo, de deputados apresentados na camara, projectos de particulares; mas tudo fica em projecto! Serão innocentes as intenções, mas nem sempre parece haver lealdade no proposito; a deliberação faliu constantemente, e os factos que mais provam do que a argumentação cerrada e engenhosa, ali estão para abonar infelizmente a verdade da nossa proposição: e, seja nos livre dizer como dizia Voltaire dos catões da epocha: «Aquelle que arde em ambição por

ser tribuno, pretôr, consul, ditador, e... grita que ama a sua patria, quando elle não ama senão a si mesmo. Todo esse grande apreçoado zelo, todo esse afamoso inculcado empenho pelo bem estar do exercito, e interesse dos militares, foi sempre menos sincero, e algumas vezes uma torpe especulação para captar a confiança da officialidade e alienar-lhes a vontade, os votos, e o apoio sempre valioso quando se precisa, e desapreciado depois de estar servido! A realidade das vantagens, o verdadeiro interesse de que se curava, e mirava realizar, eram interesses e vantagens d'outrem.

E' preciso que por sua vez, o exercito cuide tambem dos seus mais caros interesses, sem dependencia de ninguem, porque de ninguem depende, e só de si carece para o caso sujeito.

O exercito ou a sua officialidade está associada de direito, basta que como tal se constitua de facto. O exercito tem a precisa independencia para entre si estabelecer um monte-pio, como qualquer outra classe de cidadãos. Os governos é que deveram ter encaminhado esta instituição militar, no proprio interesse do thesouro, para a extincção das pensões—das pensões—que são, ou tem sido larga retribuição de serviços para os grandes, em quanto os pequenos se desconsideram, e não ha para elles remuneração condigna por sacrificios eguaes, ás vezes superiores e sempre maior a precisão! O governo deve acabar com as pensões de toda a especie, deixando o cuidado do futuro das familias aos seus chefes; mas tem

FOLHETIM

SUPREMOS TRIBUNAES

DE

Calcuttá e Madrastra

PRESIDENCIA DE LORD WILLIAM BENTICK

O PROCESSO DOS THUGS

(ESTRANGULADORES)

A deusa Kaly. — Mysterio das iniciações. — Juramentos terriveis. — Ordens indiscutíveis. — Cega obediencia. — Tramas infernaes. — O *Goor Knot* (lenço sagrado). — Cavernas tenebrosas. — Abyssos insondaveis. — Festas sinistraes. — Saturnaes. — Sacrificios humanos.

3:266 REUS

XXIV

AUDIENCIA DA NOITE

(Continuação)

Lord Bentick: — Vamos. Agora pôde fallar na lingua patria!

A testemunha cujo depoimento ia sendo trazido pelo negociante, começou assim:

—Sou presidente da socied. de scientifica, geographica e cosmopolita dos Colombistas. O nosso fim é explorar e descrever o paizes mal conhecidos, não procuramos descobrir mundos novos: é provavel que nos arruinassemos com despesas se nos mettessemos em tal; porém, seguindo os passos do illustre navegador, cujos projectos a Hispanha se honra de ter favorecido, consagramos a existencia a visitar os paizes onde os europeus nunca penetraram, ou que ainda não estão bem estudados.

Ha tres annos, um dos meus collegas mais distinctos, o sr. D. Mateo y Guesde veio á India comigo. Sendo chamado á Europa por negocios de familia, fui despedir-me do meu amigo que então estava em Lakhypour. Achei-o

conversando com um bengali que tornei a ver entre os réos.

Lord Bentick: — Queira designal-o.

D. Nicomedes depois de alguns minutos de calculo e exame): — E' o vigessimo setimo da segunda fileira.

O réo, que estava com modo triste e sombrio, não pareceu notar que estivessem fallando d'elle.

D. Nicomedes: — Felicite-me, disse o sr. D. Mateo, por emprender uma expedição magnifica, e aqui tem o chefe da minha escolta. Os nossos viveres hão de ir em quatro elephantes que tambem levarão as bagagens, as barracas, os instrumentos de precisão e subirei o curso do Brabmapoutra desde a sua embocadura no Ganges até á sua nascente nos montes Langsan.

—Atrevida expedição! exclamei eu. Note que os affluentes Goonety, Silhet, Katchar, Brat, lhe hão de cortar o caminho.

—São todos affluentes da margem esquerda; eu vou pela direita e não encontrarei obstaculos até chegar ao Goddajo.

Em vão tentaria dissuadir o meu amigo dos seus projectos, e despedi-me d'elle, desejando-lhe boa viagem.

D. Mateo partiu acompanhado por doze bengalis commandados por aquelle réo que se chama Bahadour.

No terceiro dia de viagem, pelas 11 horas da noite, repousava o meu amigo na sua cama, quando, acordado por um leve ruido, via á porta da sua tenda Bahadour, que fitava n'elle os olhos ardentes e ferozes.

Surgiram então suspeitas vagas no espirito de D. Mateo. Sem dizer nada ao atrevido indio, deixou-o affastar-se e seguiu-o em silencio, occultando-se na sombra, até á beira de um recinto circular, rodeado de grandes rochas graniticas.

Alli estavam reunidos doze homens da escolta.

—Dorine! podemos conversar, disse Bahadour.

—É hoje que o estrangulamos? perguntou um dos bengalis.

Bahadour, respondeu:

—Não, estamos em frente de Gowahati,

onde vive, como sabem, o juiz Clary, implacavel perseguidor dos thugs que manda assassinar sem que elles até hoje tenham podido vingar-se. Não vamos attrair a sua attenção; esperemos para amanhã. Temos de atravessar uma floresta immensa, onde poderemos sem perigo matar o rico viajante, para depois dividir os despojos entre nós. Não ha de escapar-nos, porque somos thugs!

—A que hora?

—A' meia noite; sepremo-nos e que a deusa Kaly nos seja propicia!

—Que extermine os nossos inimigos! exclamaram os conspirados; e affastaram-se escoando-se por entre os rochedos como procissão de esperctos.

Mateo, ficou alguns instantes aterrado. Era resolutu como todos os Colombistas, porque no seio da nossa sociedade só admittimos valentes; mas estava só contra treze indios robustos e barbaros que tinham pronunciado contra elle uma sentença executoria no dia seguinte. Se continuasse a jornada, perdia todas as esperanças de soecorro; seria immolado sem dó.

Em Gowahati, na outra margem do Brabmaputra, estava talvez a salvação da vida.

Mas como atravessar o rio sem ser presentado pelos thugs?

Nestas angustias accudiu-lhe uma ideia. N'um tacho de barro, sobre um montão de cinzas quentes e de carvão miudo, estava a coser a fogo lento uma porção de arroz destinada para a comida de manhã, dos doze indios e do seu chefe.

Mateo deitou-lhe dentro um narcotico poderoso, obtido pela destillação de diversas plantas chingalezas e de flores de bohompas.

E retirou-se para a barraca sem fazer ruido.

Nasceu o dia; todos estavam promptos; os elephantes que ao almoço saboreavam os fructos do jaqueiro e largas folhas de bananeira foram tirados d'esta agradável occupação.

Os peões almoçaram...

Duas horas depois, Mateo, montado sobre o seu melhor elephante, tinha atravessado o Brabmaputra, apesar da violencia da corrente e dos ataques dos crocodilos; voltou á margem direita com o juiz Clary, cincoenta cipayos e o algoz; os thugs, ao acordarem, acharam-se

amarrados, frente a frente com o juiz que sem estar com explicações disse ao algoz:

— Anda! cumpre o teu dever!

O algoz contou os culpados, e montando n'um elephante, prendeu cordas com laços cordados aos ramos inferiores dos baobabs gigantes da floresta.

Tendo acabado, subiram dois cooliss para o elephante a fim de o ajudarem.

Os cipayos entregaram-lhe um thug, em torno do pescoço do qual passaram um dos laços. O elephante deu um passo em frente e o thug ficou enforcado.

Lord Bentick: — Resuma e diga sem mais rodeios que os onze thugs e o seu chefe foram todos enforcados.

D. Nicomedes: — Seria inexacto mylord. D. Mateo e o juiz Clary não o conheceram, porque tinham pressa de affastar-se.

Mas faltava um thug!...

Faltava um thug que, assim que a caravana tornou a atravessar o Brabmaputra, trepou aos baobabs com a agilidade do jaguar, desenforcou os seus companheiros e tentou reaquinal-os.

Quando a D. Mateo, esse renunciou á sua digressão ao monte Langson, deixou a India poucos dias depois e continuou nas suas digressões pelo mundo.

Tinham-se passado mais de dois annos; já nem pensava na scena terrivel a que assistira.

Muitos trabalhos o haviam distrahido.

Era um dos membros mais activos da sociedade dos Colombistas e presidiu a uma commissão scientifica encarregada de explorar o interior do continente australico.

Mateo e os seus companheiros, tendo a custo trepado pelas escarpas arborizadas de uma montanha, chegaram á beira de um precipicio aprumado de onde dominavam uma planicie immensa. O corte vertical na montanha era tão aprumado que fora loucura tentar descer de rochedo em rochedo; mas os viajantes tinham previsto obstaculos semelhantes e levavam uma escada de corda que não tinha menos de 112 metros e meio de comprimento.

[Continua].

obrigação restricta de regular a permulação dos valores.

Os soldados dos militares, os ordenados dos empregados publicos, não estão em harmonia com os valores das subsistências, das rendas de casa, dos artefactos de uso commum, que estão hoje triplicados, e os vencimentos dos servidores do estado, não foram augmentados ainda na devida proporção.

Erge-se a officialidade do exercito, unida como um só homem e de se pressa a fundir um padrão, que a nobilita: estabelece em solidas bases a instituição philanthropica, que assegure um futuro independente a suas familias, e ponha a coberto dos caprichos da sorte n'uma eventualidade a todos os associados: assegure em fim a subsistencia de sua mulher e de seus filhos ou irmãos, quando pague a tributo geral imposto á humanidade. Una-se por indestructiveis laços, e verá, (sem o calentar no momento) que outras vantagens surgirão d'essa natural, e tão auspiciosa como precisa associação.

Abra o exercito o relatório do monte-pio geral, e verá a prosperidade d'essa feliz instituição. Fundado em 1840, contava no fim do 1.º anno 125 socios e hoje quasi 1400. As pensões que paga sobem já a 18 contos de réis, e o seu fundo não desce de 400 contos!

O que não será então o monte-pio militar, que pode ter desde a sua fundação cerca de 3000 socios?

O governo que tem certo ficar desobrigado a dar pensões de futuro, deve em compensação, pôr á disposição da sociedade um edificio do estado garantindo á associação a propriedade d'elle. Mesmo para as pensões actuaes, não seria muito difficil achar um meio de as ir extinguindo successivamente, aliviando o thesouro sem gravar o cofre do monte-pio militar.

Constitua-se a officialidade do exercito obrigativamente em associação geral do monte-pio militar: adopte como seus os estatutos e regulamentos do monte-pio geral, e verá levantar-se como de improviso um formidavel estabelecimento philanthropico, que em poucos annos será um dos mais importantes do paiz.

Benericita officialidade do exercito! Uni-vos todos neste santo proposito, que seguramente está no coração de todos vós, e para que se tradusa n'uma feliz realidade, resta apenas que d'entre vós todos um tome a iniciativa, e que haja perseverança, força de vontade, união, zelo, ordem e energia; e onde é que estas condições se encontram em mais alto gráo, do que nas fileiras do exercito?

Ao ceo assomem os votos que fazemos pela realisação desta ideia!! E as bençãos de tantas familias que se virem salvas da desdita certa que tinham por natural e unico legado, choverão sobre a philanthropica instituição.

Allocução do Nosso Santissimo Padre, Pio IX, pronunciada no Consistorio secreto de 29 de Outubro de 1866.

SOBRE A RUSSIA

«Somos obrigados a lamentar com summa dôr de nossa alma a luctuosa e nunca assaz deploravel situação da Igreja Catholica no reino da Polonia e no imperio das Russias, Veneraveis Irmãos. Mui bem conheceis que Nós desde o principio do Nosso Pontificado Supremo, desejando ardentemente prover ás cousas da nossa Religião santissima, tão opprimida n'aquelles paizes e acudir ao bem espirital d'aquelles fieis, tomamos todas as resoluções até para concluir uma convenção com o serenissimo e poderosissimo imperador da Russia, e rei da Polonia. Mas foram baldados todos os nossos esforços. Não só aquella convenção não foi executada na sua maior parte, e pelo contrario completamente violados os seus mais importantes artigos, na propria occasião em que se nos prometia conduzi-los ao termo desejado, mas até foram cada dia mais calcados aos pés os ajustes, e as promessas feitas pelos imperadores das Russias, e reis da Polonia, e a guerra que o governo russo tinha desde ha muito declarado á fé catholica mais se desenvolveu nestes tempos desgraçados para arrancal-a desde a raiz d'aquellas regiões.

«Nada valeram os Nossos rogos dirigidos a este governo pelo Nosso Cardeal Secretario d'estado, nada a Carta que ao mesmo serenissimo Principe escrevemos, a qual ficou sem respostas que referimos e deploramos amargamente em nossa Encyclica impressa, aos nossos veneraveis irmãos da Polonia e do imperio da Igreja Catholica por uma perseguição sempre mais dura, impediu que o Bispo de Chelm, preconizado por Nós ha mais de tres annos, podesse receber a consagração episcopal. Depois de ter enviado a longinquo desterro Nosso Veneravel Irmão Sigismundo Arcebispo de Varsovia, arrancando-o violentamente ao seu rebanho, e de ter-lhe severamente prohibido toda a communicação com os fieis da sua Diocese, não se limitou a obstar á sagração de Nosso charo filho Paulo Rzewuski, vigario geral de Varsovia e bispo de Prusa in partibus infidelium, eleito por Nós, mas tendo-o feito prender pela força militar, arrojou-o para o desterro. Isto porque o mesmo vigario geral tinha cuidado de fazer chegar aos outros Diocesanos da Polonia os escriptos que de Nós dimanavam. Apenas lançado ao exilio o mesmo vigario geral, o presidente civil de Varsovia não duvidou chamar á sua presença os conegos do Templo Metropolitanano da cidade, e de ordenar-lhes que sem a menor demora egressessem outro vigario geral que lhes propunha. A estas injustas ordens resistiram com merito e louvor os mesmos conegos, e com tanta mais razão que o Arcebispo de Varsovia tinha designado outras pessoas para o encargo de Vigario geral se o Nosso charo filho Paulo Rzewuski fosse expulso, como infelizmente aconteceu. E o Bispo de Wilna, desde ha muito tempo arrancado á sua Diocese, vive miseravelmente no desterro, sem poder de modo algum exercer o seu officio episcopal e atender ao bem do rebanho que lhe foi confiado.

«Além d'isso, Veneraveis Irmãos, o mesmo governo tem promulgado decretos em que se espesinha a Igreja Catholica, sua auctoridade, suas leis e sua disciplina. Por estes decretos, quasi todos os mosteiros das ordens regulares de ambos os sexos foram suppridos, e todos os bens de cada ordem regular foram appropriados ao thesouro publico, o pequeno numero de familias religiosas que ainda subsistem foi subtraído á auctoridade de seus governos superiores, e sujeito á jurisdicção dos ordinarios, e todo o clero catholico assim na Polonia como no imperio das Russias, foi espoliado de seus bens, quer elles pertencessem aos bispos, ou aos cabidos, ás parochias, aos beneficios ecclesiasticos, ás obras pias, ou a quaesquer institutos religiosos, e as rendas d'estes bens committidas á administração da fazenda publica. Por estes mesmos decretos contra as leis ecclesiasticas, a suprema auctoridade d'esta Santa Sé, e todos os seus direitos, estabeleceu-se uma nova disposição do clero catholico, novos regulamentos para os cabidos em todas as Dioceses, nova divisão de parochias, são abolidas as collegiadas, e destrõe-se inteiramente a auctoridade e liberdade dos Bispos, que não pôdem mais, sem consentimento do governo, eleger nenhum parochico, ou encommendado, nem sequer um cura. Por decreto do mesmo governo é supprida a Diocese catholica de Kameniec, e separada do seu pastor para se reunir ás Dioceses de Loutsk e de Zitimir. Os Parochos legitimos das Dioceses de Sandomir e de Cracovia foram por arbitrio do governo transferidos de uma para outra parochia, despojados de seu gráo, e substituidos por outros. Os edificios do seminario diocesano de Plock foram confiscados, e o Bispo obrigado a enviar os alumnos ecclesiasticos ao antigo convento da ordem franciscana, extramuros, negada a communicação ás pessoas ecclesiasticas, que não pôtem afastar-se mais de mil passos da sua residencia, e terem relações entre si.

«A communicação dos fieis com esta Sé Apostolica é prohibida e supprida pelo governo russo com tal severidade, que temos absolutamente sido privados, com grande magoa de Nossa alma, de poder dar os cuidados de Nosso Apostolico ministerio áquella amada porção do rebanho do Senhor, e applicar algum socorro a suas miserias espirituaes. E oxalá que se não realizem os tristes annuncijs, que recentemente nos chegaram, de terem os Bispos de Chelm e a maior parte dos conegos da sua cathedra sido transportados por determinação d'aquelle mesmo governo para regiões desconhecidas. Não dizemos nada das insidias, artificios e esforços de todo o genero, pelos quaes este governo se exforça por arrancar do seio da Igreja Catholica os seus filhos, e arrastal-os ao scisma funestissimo; nem dos carceres, do desterro e outras penas, com que os Bispos e os ministros sagrados da Igreja, assim como veneraveis religiosos, e catholicos fieis, tem sido cruelmente feridos por adherirem firmemente á sua religião, e defenderem os direitos da Igreja.

«Todas estas cousas manifestam-se claramente na exposição circumstanciada e munida dos opportunos documentos, que mandamos imprimir para vós ser proximoamente entregue; e

(1) Carta de 22 de abril de 1863.
(2) Carta Encyclica de 30 de julho de 1864.

assim conheça todo o universo catholico quanto prolongada tenha sido esta guerra que o governo russo declarou á nossa Santissima religião, para destruí-la inteiramente no reino da Polonia e no imperio Russo. Não ignoramos que este governo aproveitou a occasião da funestissima e totalmente condemnavel rebellião para tomar estas resoluções tão cruéis contra a Igreja Catholica, posto que podesse reprimil-a e punir os factos de rebellião por meios permittidos, sem fazer tão temivel guerra á Igreja. Prouvesse a Deus que nenhum dos Ministros da nossa religião se tivesse misturado nos movimentos tão perniciosos d'esta perturbação. Por isso agora de novo, como já o fizemos, reprovamos e condemnamos formalmente, e advertimos e exhortamos todos os fieis, especialmente os ecclesiasticos a que afastem do seu animo e detestem os impios principios da rebellião, que sejam submissos ás potencias superiores, e lhes obedecam fielmente em tudo o que não é opposto ás leis de Deus e de sua Santa Igreja.

«N'esta dôr tão grande trouxe-nos allivio não pequeno a rara virtude e constancia d'aquelles catholicos, que, apesar de tão perseguidos, com o socorro de Deus permanecem immoveis e firmes na professão da Religião catholica, e preferem padecer as provas mais duras, a desfallecer d'esta santissima Religião, e d'esta Sé Apostolica.

«Entretanto, defendendo vigorosamente a causa de Deus, de sua Igreja e da Religião, que nos foi divinamente committida, e desempenhando com liberdade Apostolica o nosso dever, erguemos a voz n'esta vossa augusta assembléa, e condemnamos e reprovamos todos os actos e decretos do governo russo, promulgados em detrimento dos direitos da Religião, da Igreja e d'esta Apostolica Sé, e os declaramos inteiramente nullos e sem effeito.

«Queremos porém esperar que o serenissimo e poderosissimo imperador das Russias, e rei da Polonia, reflectindo seriamente que a Religião catholica, a sua doutrina salutar são a mais solida base dos imperios e dos reinos, e que poderosamente contribuem para a felicidade e tranquillidade até mesmo temporal dos povos, queira por sua humanidade e elevação de espirito annuir aos nossos justissimos votos e supplicas, e fazer com sua suprema auctoridade que nas regiões de seu vasto imperio, a Igreja catholica e os que a professam, respirem livres de tantas calamidades, e obtenham a paz ha tanto tempo desejada com o livre exercicio de sua Religião.

«Não cessemos, Veneraveis Irmãos, de orar e de implorar, na humildade e contricção de nosso coração, com incessantes e ardentes preces ao Deus rico em misericordia, para que elle propicio sobre a sua herança, levante-se em socorro de seu povo, auxilie e defenda com seu braço divino a Igreja Catholica, accommetida de toda a parte pelas tempestades, ameaçada de tantos perigos, avexada por tantas calamidades, e lhe conceda a paz tão desejada, e o triumpho.

Colonisação e trabalho indigena das provincias ultramarinas portuguezas

«Começamos hoje a transcrever do *Jornal do Commercio*, com a devida venia, os excellentes artigos do snr. Travassos Valdez sobre os mais uteis melhoramentos das nossas ticas possões.

Embora não seja perfeito este meu trabalho, é comtudo filho de alguma experiencia, que adquiri nas colonias da Africa, America, Asia e Oceania.

Posso assegurar, porém, que me não tenho poupado a estudos e averiguações sobre tão importantes assumptos, como o fiz ver na obra que escrevi em inglez, publicada em Londres em 1861, com o titulo: «Six years of a traveller's life in western Africa» (ou seis annos da vida de um viajante na Africa occidental), que tive a honra de ser encarregado pelo governo de sua magestade fidelissima, de reproduzir muito mais augmentada em 3 volumes, na lingua materna, com mais de 50 estampas, e o titulo «Africa occidental, noticias e considerações» cujo 1.º volume saiu á luz em Lisboa em 1864, assim como publiquei no presente anno no Rio de Janeiro, a minha viagem «Da Oceania e Lisboa» pela via de Suez, livro que, como de razão, dediquei aos portuguezes no Brazil pela maneira patriottica, expontanea, e generosa com que me garantiram a compra de um avultado numero de exemplares.

Não satisfeito ainda com aquellas tentativas minhas de advogar os interesses do ultramar, tendo proseguido no mesmo intuito, exorcendo-me por obter conhe-

cimento exacto do estado e das condições das nossas possessões especificamente as da Africa e ainda ha pouco, temos na Oceania, e procurando, ao mesmo tempo, informar-me do que os estrangeiros nas suas colonias, tenho mostrado, repetidas vezes, em ferentes artigos no *Jornal do Commercio* e na *Correspondencia de Portugal*, porque reproduzir aqui agora trechos dos mesmos, que julgar mais convenientes para o fim a que me proponho, pois que creio que foi nas referidas lidas e acreditadas folhas que tratam mais extensão das nossas provincias ultramarinas e particularmente da sua colonisação e do trabalho indigena.

Além disto, já fiz observar, que, devendo nos meus calculos e nos projectos, fiar-me sómente das minhas idéas, tive o maior cuidado em assegurar em documentos officiaes e outras formações quasi de equal authoridade por escripto e de planos que me dei muitos cavalheiros, todos com experiencia reconhecida destas cousas, mesmo havarem residido por largos annos no ultramar em diversos empregos e nas profissões.

Mas, se este meu projecto não satisfizer cabalmente, como muito recio, liço-me de que ao menos poderá vir servir, em parte, com as alterações, emendas ou modificações que suggerir a illustria das pessoas competentes, com a peculiaridade os membros da commissão nomeada para estudar tão graves questões e apresentar ao governo um plano regular e eficaz, despertando se melhores idéas de que resulte levar se a effeito desejado fim.

Passando agora a entrar em materia devo prevenir, antes de tudo que possa em execução o projecto de liço-me ponho, não só impetrará alteração na actual legislação, divisão politica administrativa, etc., como também augmento de despeza.

Demonstrarei, porém, que as sommas precisas se poderão obter sem que a nação fique mais sacrificios, além dos que estava fazendo quando apresentei, com secretario que era da commissão, e me plano aos membros da mesma, pois que estava convencido, como o estou ainda, de que em se levantando um emprestimo em larga escala, como propuz, com as verbas que lembrei para servirem de juros, originar-se-hia, assim, um consideravel augmento de receita nas possessões ultramarinas portuguezas, e brevedo em Angola, sendo taes os melhoramentos que, com aquelles fundos nella se poderiam fazer, e tão palpaveis as vantagens resultantes, que indennisariam e retribuiriam amplamente a nação pelas despezas que fizesse: — direi mais, remunerar-l-a hiam mesmo de quaesquer sacrificios extraordinarios, se d'elles fosse preciso lançar-se mão.

E' justo acrescentar que, embora se tornassem indispensaveis esses sacrificios, o paiz tem tanto a peito grande empreza de contribuir para o desenvolvimento e bem estar dos nossos dominios d'alem-mar, que o veriamos, sem duvida concorrer immediatamente, e com a melhor vontade, para tão patriottico fim, — tal é a convicção que hoje tem todos, de que é por certo das possessões do ultramar que, em grande parte, poderá ainda conseguir-se, para assim dizer, a verdadeira salvagação da monarchia portugueza; tão grande é actualmente o empenho aqui e no Brazil, entre os nossos compatriotas alli residentes (honra lhes seja!) em se promoverem os meios para que se consiga levar a effeito uma causa tão justa, util e urgente.

II

A opinião que dei emittida é sustentada com os exemplos do que se tem passado, ou esta passando, entre as demais nações que tem colonias importantissimas.

A Hollanda, por exemplo, que conta:

Na Europa	HABITANTES
E nas suas possessões	3.699.744
	13.320.557

representando um total de 23.020.301

ainda ha pouco mais de um seculo tinha os seus dominios no ultramar, tão improductivos e em tal abatimento, como aquelle a que cl-

garam, até ha bem pouco: algumas das provincias portuguezas de além-mar; mas gastou rios de dinheiro para beneficiar as suas colonias; e já hoje, graças aos melhoramentos materiaes que lhes introduziu, procurando modificar, quanto possível, as condições do clima e animar a emigração, apresenta um movimento de finanças como o que se vê do quadro seguinte:

REIS	
Contingente das colonias para os juros da divida publica	3.136.000\$000
Obrigações das possessões do ultramar, a 4 0/0	4.093.360\$000
Juros	163.491\$810
Receita das Indias Orientaes	30.636.443\$810
Despezas	28.987.872\$960
Sobras	1.648.570\$880
DEFICITS	
De Surinam	167.738\$880
Das Indias Occidentaes	157.287\$360
Da Guiné	36.800\$000
	361.826\$240
Sobras a favor da metropole	1.286.744\$610

E deve notar-se que o thesouro das Indias Orientaes contribuo com subvenções annuaes para a amortisação de perto de quatro mil contos (3.969.280\$000 réis) para indemnizar as pessoas que perderam os seus escravos em Surinam e nas ilhas das Indias Occidentaes por se haver alli abolido a escravidão, assim como que é o mesmo thesouro colonial quem satisfaz todos os deficits que pesam sobre a nação.

Se olharmos para a Gram-Brethaha encontraremos que conta

HABITANTES	
Na Europa	29.509.302
Dominando nas outras partes do mundo sobre mais	194.310.797

O que apresenta um total de 223.820.099

E tem de rendimento:

Na Europa	315.855.000\$000
Na India	193.365.000\$000

O que dá uma receita total de 509.220.000\$000

Isto sem contar os grandes rendimentos das outras possessões britannicas, que se administram por si proprias.

A França, igualmente, mostra-nos, que tendo:

HABITANTES	
Na Europa	37.472.732
Na Argelia	2.999.121
E nas outras possessões	3.002.389

Com um total de 43.531.245

disfructa só na Argelia um rendimento de réis: 3.392.120\$000

E nas outras possessões e na Europa 369.119.233\$240

O que perfaz uma receita de 372.511.353\$240

A Hispanha, finalmente, conta:

HABITANTES	
Na Europa	16.560.813
Nas colonias	4.746.233
Total	21.307.047

E embora o governo da metropole lute hoje com uma divida assustadora e deficits enormes, não é porque de Cuba, Puerto Rico, Filipinas, e emfim das colonias de Hispanha não esteja recebendo annualmente um excedente de receita de perto de quatro mil contos (réis 3.746.500\$000).

Para que se deva ter a precisa confiança nestes dados estatisticos, cumpre-me acrescentar qual é a sua origem. A população da Hollanda é a que consta do seu recenseamento de 1864, e a das suas colonias do de 1863; bem como, quanto ás finanças d'estas, me aproveitei do orçamento do mesmo anno, e do de 1865 no que respeita à mãe patria.

Relativamente ao numero de habitantes da Grã-Brethaha, vali-me do «Census of England and Wales, 1861 general report» vol. 3.º, Londres 1863; e quanto á população das suas colonias, aproveitei-me das «Statistical tables relating to the colonial and other possessions, etc. P. IX».

A respeito das finanças, de Inglaterra, das

Indias, e das outras colonias britannicas, lancei mão do relatório apresentado pelo governo em Maio de 1855 ao parlamento inglez.

A população da França e dos seus domínios ultramarinos, é relativa ao recenseamento de 1861 e os algarismos sobre finanças são os que se lêem no orçamento de 1865.

Finalmente, pelo que respeita à Hispanha e suas possessões, adoptei, quanto á população, os calculos da commissão central estatistica, baseada sobre o recenseamento de 1860, e o movimento de 1861 a 1864, e quanto á receita e despeza o seu orçamento do 1.º de Julho de 1865 a 30 de Junho de 1866.

Francisco Trávassos Valdez.

EXTERIOR.

Florença 18 — Uma circular do barão de Ricasoli aos prefeitos sobre a convenção de setembro diz que a Italia prometteu á França e á Europa que não se entreporia entre o Papa e os romanos; que a Italia deve esperar da efficacia do principio nacional um triumpho certo; que toda a agitação a pretexto da questão romana deve ser reprimida; que o rei está disposto a conceder todas as garantias de independencia ao chefe do catholicismo, convencido de que podem ser concedidas sem lesar os direitos da nação.

Londres 19 — Em conselho privado decidiu-se submeter a severa quarentena os navios suspeitos ou infeccionados da febre amarella das Antilhas e da America.

Paris 17 — O governo hispanhol dirigiu reclamações ao governo belga relativamente aos subditos hispanhoes refugiados em Bruxellas.

Idem 18 — A «Gazeta official» da Italia publica o artigo seguinte:

O proximo termo da convenção de setembro deve fixar a attenção dos gabinetes de Paris e de Florença sobre os grandes interesses que por este facto exigem uma solução. Os dous governos igualmente movidos pelo desejo de conciliarem esses interesses, querem dar ao tratado uma completa e leal execução. Visto que concordam no fim, não ha duvida em que estarão conformes nos meios.

— São falsas as noticias do Mexico procedentes de Nova-York.

Londres 18 — São falsas as noticias da ferida e morte do principe de Galles em S. Petersburgo.

As ruas de Manchester, Dawsburg, Preston e Leeds estão inundadas. A agua tem causado consideraveis perdas.

St. Nazaire 20 — Cartas do Mexico datadas do dia 9 dizem que o imperador Maximiliano tinha partido inopinadamente e que o general Bazaine, tendo deixado o Mexico no dia 3 para ir encontrar-se com Castelnau, tinha voltado ao Mexico no dia 9.

Allemanha.

Já dissemos que diversos homens politicos dos diversos estados do sul da Allemanha tinham convocado uma reunião de patriotas allemães em Stugard, afim de concordarem na politica que devem seguir nos circumstancias actuaes. Verificou-se no dia 12 a reunião e adoptou, entre diversas outras resoluções, a da formação de uma confederação do sul, unida pelos mais estreitos laços politicos e militares, e a do estabelecimento de um comité residente em Heidelberg sob a presidencia do sr. Welker. A assembléa pronunciou-se além d'isso, pelo serviço militar obrigatorio, durando o menos tempo possível. O despacho telegraphico que dá estes pormenores não diz nada mais acerca dos trabalhos da assembléa, e não diz de quantos membros era composta.

A agitação politica é a ordem do dia na Allemanha.

A Gazeta de Eltherfeld publicou uma especie de manifesto do comité progressista referindo-se ás proximas eleições do parlamento do norte. Diz o manifesto que todos os homens que pertencem ao partido liberal e nacional tem por dever empregar os mai res esforços para que as proximas eleições exprimam realmente a vontade do povo, afim de que o parlamento se não componha de influencias contrarias aos verdadeiros interesses e des-

tinios da patria. A Prussia deve ter a direcção do movimento unitario da Allemanha e a missão do parlamento será constituir uma confederação que possa de futuro forinar o estado commum de toda a Allemanha. Para conseguir estes resultados o comité progressista constitue-se em comité eleitoral e convida todos os cidadãos que participam dos sentimentos expressados no manifesto a insituiem em todas as sub-prefeituras prussianas e nas circumscrições analogas dos demais estados do Norte, centros eleitoraes, correspondendo-se entre si e com o comité central, que já nomeou uma commissão directora, cujos membros vem designados no manifesto.

Suissá.

Telegrammas de Genebra enviados aos jornaes francezes dizem o seguinte acerca das desordens havidas no dia 11 n'aquella cidade, por occasião das eleições para a nomeação dos membros do grande conselho.

Genebra, 12 — Hontem á noite houve graves desordens em Caruge e depois em Genebra, por causa da eleição do grande conselho.

Em Carouge os independentes foram expulsos violentamente do local da eleição pelas 5 horas, sendo-lhes prohibido votarem até ao fim do escrutinio. Houve alguns feridos.

Às 7 horas e meia, depois de fechad o escrutinio, um bando de 200 homens de Carouge atacou de improviso o palacio eleitoral de Genebra; mas foi energeticamente repellido pelos independentes. O bando voltou á carga, reforçado por certo numero de radicaes da cidade, intentou arrombrar as portas e as janellas do palacio eleitoral, e atacou á pedrada os independentes que occupavam o interior. As janellas foram despeçadas, os independentes, porém fizeram uma sortida, armados de bancos, de balastres e de outros objectos, rechassaram segunda vez os assaltantes e mantiveram intactas as urnas electoraes que o bando pretendia destruir.

A ordem foi restabelecida á chegada da gendarmeria.

Às 10 horas o conselho de estado reunido mandou recolher ao quartel o batalhão de sapadores bombeiros. Foram conduzidos para a ambulancia 14 feridos, quasi todos independentes. Os assaltantes levaram os seus feridos. A cidade estava agitada esta manhã.

Começou a verificação do escrutinio. Deve estar terminado depois do meio dia.

Genebra, 12 — A lista independente triumphou na cidade, com uma maioria de 150 votos, e na margem direita com uma maioria de 450 votos. O grande conselho está composto de 63 independentes e 41 radicaes. Acalmou a agitação.

Russia.

O «Invalido russo» de 10 de novembro publicou um manifesto do imperador Alexandre, concedendo commutações de penas a certas especies de condemnados, nas quaes são comprehendidos os infelizes polacos que tomaram parte na ultima insurreição. A pena de trabalhos forçados por toda a vida, aggravada com o supplicio de chibatadas fica reduzida a quinze annos: e os que forem condemnados a trabalhos temporariamente, commutarse-lhes-ha um terço do tempo.

Como póde haver alguém que se extasie ante a clemencia do imperador da Russia, bom será dizer que só existe no manifesto, e que as commutações quasi illusorias. São rarissimos os homens assás robustos para supportarem durante quinze annos, e mesmo durante menor espaço de tempo, o regimen dos trabalhos forçados nas minas, aggravado com o supplicio das chibatadas, e por isso a poucos poderão aproveitar os beneficios do manifesto. A clemencia do imperador da Russia só poderá ser exercida nos cadaveres dos infelizes condemnados.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Fallecimento e disposições testamentarias. — Falleceu ante-hontem na idade de 72 annos a sr.ª Maria

Joanna de Jesus Fonseca, estabelecida com armazem de carvão na rua da Reboleira. Era casada com o sr. Francisco Figueiras e entre ambos tinham feito testamento de mãe commum em 31 de julho de 1848.

Instituiram por herdeiro universal, mas usufructuario, aquelle dos conjuges que sobrevivesse ao outro, declarando que não tinham ascendentes ou descendentes que por direito devessem succeder na herança.

Disposeram que por morte do herdeiro usufructuario da herança, fosse esta dividida pelo hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, pelo hospital da Santa Casa da Misericordia, pelos meninos orphãos, pelas meninas desamparadas e pelas recolhidas.

Determinaram tambem que se reservasse o rendimento sufficiente para ter uma luz ao SS. da freguezia de S. Nicolau e outra na capella de Nossa Senhora das Dóres, e isto perenne e perpetuamente. — (Commercio do Porto de 21.)

Desterro e orphandade. — Lembremos ha poucos dias que seria honroso para a nação votar-se uma pensão para a viuva e filhos do Sr. D. Miguel de Bragança. Hoje o sr. Alfredo Rogero, completamente de accordo com o nosso pensamento, pede-nos a inserção das seguintes linhas:

Haverá tres annos que eu expuz na imprensa a necessidade que tinha o governo de apresentar ao parlamento uma proposta que desse ao Sr. D. Miguel de Bragança os meios de que carecia para viver decentemente.

Repugnava-me que um principe da casa dos nossos reis estivesse a viver de esmolas, e cercado de acerbas privações, como se o exilio a que havia sido condemnado não fosse por si só bastante expiação dos seus erros.

Não me soffria o animo tanta aspereza o tyrania contra um homem cujo crime havia sido puramente politico, quando neste paiz, tantos outros homens tem commettido por tantos diferentes modos, crimes politicos, sem que por isso fossem expatriados e reduzidos á miseria.

Demais, o acto addicional aboliu a pena de morte nos crimes politicos, o que é o mesmo que dizer que desde logo o supplicio do Sr. D. Miguel de Bragança devera ter sido attenuado.

Aconselhavam a isto, além da philosophia e doçura das nossas leis, os deveres christãos, a politica mesmo, o cavalheirismo do partido liberal, e por ultimo a fidalguia deste povo que não vai atraz de nenhum outro povo na elevação dos seus sentimentos.

Pensava eu, e comigo creio que pensam todos os liberaes sinceros, que a liberdade que está arraigada nesta terra, não perigaria por darmos um bom exemplo de civilisação.

Agora, porém, o caso dobra de força. Ao cabo de trinta e dois annos de separação violenta da patria; no fim de trinta e dois annos de saudades, de amargores e de soffrimentos de toda a ordem, representando do principio ao fim o mesmo heberismo do infante Santo em Africa, pela sua firmeza e pela sua resignação, o illustre proscripto morreu deixando viuva e filhos.

Qual será o liberal de coração que se não descubra diante deste quadro?

— Além um tumulo que encerra um homem que se fez heroe na adversidade.

— Além sete filhinhos sem pae, e sem patria.

E depois a

«Viuva triste e posta em vida escura e sem reino, sem marido e sem ventura.

Além na Allemanha está tudo isto.

De cá está a imprensa para evangelisar tudo que é são e direito; e devem estar os poderes publicos, para nobilitarem sempre e em tudo o paiz.

(Jornal de Lisboa) Alfredo Rogero.

ULTIMO CORREIO.

Paris 21 — O «Monitor» desta tarde diz que o Papa pode encerrar o futuro com confiança, e pede-lhe para repellar os conselhos sob o cunho de um falso zelo prejudiquem a segurança e a dignidade do throno pontificio.

Florença 21 — O arranjo da divida pontificia é confirmado.

Paris 21 — As noticias do Mexico parecem confirmar que o imperador Maximiliano deixára o Mexico.

AGRADECIMENTOS.

D. Maria Casimira de Moraes Pacheco, D. Anna Julia de Moraes Pacheco, e Antonio Joaquim de Moraes Pacheco, agradecem muito a todos os ill.^{ms} e ex.^{ms} snrs. que se dignaram obsequial-os por occasião do fallecimento de seu presado sobrinho José Carlos Crivas Pacheco, e a todos protestam seu indelevel reconhecimento. (423)

Paulo Antonio Gomes da Costa e Antonio Alves dos Santos Costa, sumamente penhorados para com todos os ill.^{ms} e ex.^{ms} snrs. que lhes fizeram a honra de assistir aos officios de sepultura, que por alma de sua presada irmã e tia D. Thereza Angelica Gomes da Costa, que tiveram logar naegreja do Populo no dia 19 do corrente, bem por este modo agradecer-lhes tão distincto obsequio. (430)

ANNUNCIOS

CARREIRA DIARIA ENTRE BRAGA E BARCELLOS

José Joaquim Pereira Dias, participa aos seus amigos que continúa a sua carreira diaria, sahindo de Braga para Barcellos ás 3 horas da tarde, e de Barcellos para Braga ás 6 horas da manhã.

Preço por logar 400 rs.
Vendem-se os bilhetes em Braga no Largo da Porta Nova n.º 6, e em Barcellos, na sua casa, rua dos Loureiros. (429)

AZEVEDO & IRMÃO

Rua de Santo Antonio n.º 3.

Tem um lindo sortimento de fazendas brancas, que vendem por preços commodos.

Chá perola superior 1\$200
Dito hyson " 1\$000 (431)

Manoel Joaquim de Carvalho, morador no Largo da Sé n.º 8, offerece-se ao respeitavel publico, para envernisar em sua casa todos e quaesquer moveis, pertencentes á arte de marceneiro. O annunciante tambem vae ás casas onde o chamarem, tudo por preços commodos. (425)

Vende-se um manichordio, em casa de José Joaquim Ferreira da Silva — Largo do Barão de S. Martinho n.º 10. (426)

Folhinha romana e ecclesiastica para o anno de 1867, pelo padre Vicente Ferreira.

Vende-se por 140 rs., na livraria de Germano Joaquim Barreto, rua do Souto n.º 21 — Braga, aonde se encontra uma grande colleção de almanachs francezes e portuguezes recebidos directamente de Paris e Lisboa a 100 rs. cada um. (427)

MALA-POSTA DO NEVES.

Os preços desde o dia 20 em diante no dia do Neves, são os seguintes: De Braga para Vianna, dentro 1\$200 rs., fóra 1\$000 rs., de Braga a Barcellos, dentro 500 rs., fóra 400 rs., de Barcellos a Vianna, dentro 700 rs., fóra 600 rs. (424)

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

ATLAS GERAL

EM 48 CARTAS COLORIDAS

Contendo o *Mappa Mondi—Europa—Asia—Africa—America—Oceania—Reino de Portugal e suas colonias, etc. etc. etc.*

1 vol. em folio, e encadernado por 1\$500 rs. !!!

Esta interessante obra que se vende em todas as livrarias do reino por um preço elevado, se encontra pela modica quantia acima mencionada na grande livraria de Germano Joaquim Barreto, rua do Souto n.º 21 — Braga, onde se recebem encomendas de livros, e quaesquer outros objectos, tanto nacionaes como estrangeiros, pelos preços do Porto com abatimento de 10 por cento. (400)



NOVA SOCIEDADE DE CARREIRA VIAÇÃO.

Miguel José da Silva Franqueira, José Luiz Ferreira, Antonio Pereira Baldiz e Anacleto José, participam ao publico que no dia 1.º de Dezembro proximo abrem carreira diaria entre Braga, Arcos, Guimarães e Fafe, e dos Arcos para o Porto.

As horas da partida são as seguintes: De Braga para os Arcos ás 8 e meia da manhã e 1 e meia da tarde e dos Arcos para Braga ás 6 e meia da manhã e ao meio dia, de Braga para Guimarães e Fafe ás 6 da manhã e 3 da tarde, e de Guimarães para Braga ás 6 da manhã e 4 da tarde.

Para qualquer das terras indicadas recebem-se encomendas a 10 rs. o arratel. Os annunciantes responsabilisam-se pelo bom serviço.

Os bilhetes vendem-se em Braga em casa de Ribeiro Braga, largo do Barão de S. Martinho n.º 17 (antiga Porta do Souto), e em casa do Franqueira, casa do Pateo n.º 1, em Guimarães em casa de José de Mello, no Toural, em Fafe em casa do Maia e nos Arcos em casa de Jeronymo Manoel Esteves & C., rua Direita.

Preços: para os Arcos 500
" para Guimarães 300
" para Fafe 500
Dos Arcos para o Porto 1\$200 (428)

Precisa-se de um caixeiro para administrar um armazem de vinhos, que dê as garantias e abono de sua reconhecida probidade. Falle na typographia deste jornal. (421)

PIPOS.

Vende-se uma porção de pipos bem conservados de um a tres almudes, e um casco para azeite. Quem pretender comprar, falle na rua do Souto n.º 21—Braga, que ajustará por preços favoraveis. (401)

ATTENÇÃO.

Sahiu á luz um interessante opusculo, contendo os Decretos da Santa Egreja, e pratica dos Santos Padres, sobre a communhão frequente, obra muito precisa aos sacerdotes, e mesmo util a todos os fieis. Vende-se na typographia Lusitana, rua Nova n.º 3—E. Preço 100 rs.

ATTENÇÃO.

Fabrica de Tabacos Portuense de Miguel Augusto da Silva Pereira. Deposito em Braga—Rua de St.º André (casa d'esquina) n.º 16.

Neste deposito se faz o desconto aos estaqueiros de 15 por cento no cigarro, e 10 por cento nos mais generos. (1)



CARREIRA DIARIA

Miguel José da Costa, Custodio José Arantes & C., continuam com a sua carreira entre Braga, Guimarães e Fafe.

Os bilhetes estão á venda em Braga em casa de Manoel Cerqueira da Silva Caramanchão de baixo, e em Guimarães em casa de José Antonio Pereira da Costa, rua dos Mercadores, e em Fafe em casa do sr. João Antonio Vieira, negociante de capella. (366)

Tambem tem carros para o Bom Jesus pelo modico preço de 1\$500 rs. não excedendo a 6 pessoas.

LOJA AFORTUNADA.

ALMEIDA

Praça de S. Roque n.ºs 13 e 14

(Largo do Souto)

PORTO.

Loteria da Misericordia de Lisboa.

Premio grande 7:000\$000.

EXTRACÇÃO DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 1866

Francisco Marques d'Almeida, affiançado no governo civil do Porto, conforme o edital de 28 de junho de 1860.

Continúa a ter á venda na sua bem afortunada loja na praça de S. Roque n.ºs 13 e 14, — bilhetes inteiros a 5\$000, meios ditos a 2\$500, quartos a 1\$250, oitavos a 650 e caudelas de 500, 250, 130 e 40 reis.

O mesmo satisfaz com promptidão toda e qualquer encomenda que lhe seja feita, vindo acompanhada do respectivo importe, remettendo gratis no fim da extracção a lista dos premios a seus freguezes.

Instituto Bracarense.

Tabella das disciplinas que os alumnos externos podem frequentar, e preço mensal pelo ensino de cada uma d'ellas.

Instrucção primaria e principios de francez 1\$000
Portuguez, 1.º anno 1\$000
Portuguez, 2.º e 3.º anno 1\$500
Francez, (elementos de) 800
Francez, 1.º curso ás 10 da manhã 1\$500
Dito 2.º dito " 2 da tarde 1\$500
Inglez 2\$000
Latim 1\$500
Latinidade 2\$000
Arithmetica pratica, systema metrico-decimal 1\$000
Arithmetica Geometria plana 1\$500
Desenho, 1.º anno 1\$500
Dito 2.º e 3.º anno 2\$000
Calligraphia 500
Escripturação mercantil; commercio 2\$000

Curso especial de Francez, pronunciação, leitura, traducção, litteratura, declamação; habilitados os alumnos para poder fallar correctamente a lingua Franceza, ás 6 horas da tarde. 1\$500 (390)



NOTICIA AO PUBLICO

O Franqueira, faz sciente aos seus amigos e freguezes que no primeiro de dezembro tem de abrir a sua carreira diaria para os Arcos de Val-de-Vez, sahindo de Braga ás 8 horas e meia da manhã, e dos Arcos ás 7.

Preço por cada passageiro 500 rs. Os bilhetes vendem-se em Braga, em casa do annunciante, no Campo de Sant'Anna n.º 1; em quanto á venda dos bilhetes nos Arcos, no annuncio seguinte se annunciará. (416)



DEPOSITO DE MUSICA

DE

Francisco José de Paiva,

Rua de Santo Antonio das Travessas n.º 18.

Neste bem sortido deposito de instrumentos musicaes modernos, acaba de receber uma porção de musicas novas e cordas para piano, e mais instrumentos, o que vende por preços commodos. (406)

BANCO-UNIÃO DO PORTO

Mathias Dias da Fonseca, na qualidade de agente do Banco-União do Porto, está authorisado a fazer todas as transacções bancarias para o reino, ilhas, continente e imperio do Brazil.

(87) Mathias Dias da Fonseca.

SABONETE MEDICINAL DE ALCATRÃO

De José Agostinho de Carvalho Junior.

Depois da analyse feita pelos primeiros medicos de Lisboa, foi reconhecido e recommendado este sabonete, como muito effieaz contra as molestias da pelle. As impigens, as sardas, as borbulhas, o pannu ou nodos que apparecem no peito e no rosto das damas, a comichão, as pustulas sarnosas e chronicas, a lepra mesmo, a sarna, a tinha e rabugem de sapparecem, como por encanto com o uso deste sabonete. Usa-se, como os outros sabonetes, com agua fria ou quente, lavando a parte doente; e se a molestia é muito rebelde, deise seccar a espuma sobre a parte effectuada por 15 minutos e depois lava-se com agua.

A applicação da espuma faz-se tambem por meio de um pincel macio, quando a pelle está dorida, e uma so vez por dia, é sufficiente; podem se a molestia for teimosa, é preciso duas, uma de manhã outra á noite.

Foi uma descoberta maravilhosa para as damas; porque com o uso deste sabonete fazem a pelle branca e macia.

Vende-se na rua dos Capellistas n.º 12, na loja do Baptista. (201)



JOSÉ BOAVENTURA DA SILVA.

46 — Rua do Souto — 46.

Neste estabelecimento encontra-se sempre variado sortimento de fazendas e roupas feitas de todas as qualidades, tanto para homem como casacas para senhora, e encarrega-se de fazer por medida toda e qualquer obra pertencente á profissão, tudo por preços muito modicos. (F)

Rio de Janeiro.

A nova galera — EUROPA, — capitão Pires, vai sahir com muita brevidade. Este excellento navio torna-se recommendavel pelo bom tratamento e bons commodos e grande capacidade que tem para os snrs. passageiros, tendo beliches para os da proa, Recebe carga e passageiros, a pagar aqui ou no Rio de Janeiro: trata-se com Manoel Pereira Penna e C., praça de Carlos Alberto n.º 132 — Porto. (379)

ados reaes, não devia ser mesquinha quando se tratava de um acontecimento popular, porque é directamente o povo português quem lucra e lucra muito com a abertura do novo caminho de ferro.

Este reparo que aqui faço, fê-lo muita gente, e com razão se estranhou a economia da parte da camara em um ponto de honra municipal.

Como disse na minha ultima, os ministros hispanhoes foram recebidos por S. M. El-Rei, que os tratou com a sua costumada benevolencia.

A's 7 horas jantaram ss. exc.^{as} em casa do sr. Casal Ribeiro, onde houve depois do jantar animado baile, a que concorreram muitas pessoas, sendo difficil transitar pelas salas.

Os ministros não foram para Cintra hontem, como tencionavam em consequencia do dia estar chuvoso.

A' noite estiveram no theatro e á 1 hora partiram.

Na estação do caminho de ferro estavam os membros do gabinete e muitas pessoas já conhecidas dos ministros hispanhoes, e os que aqui travaram relações com ss. exc.^{as}

Ao despedirem-se, o sr. Casal Ribeiro, em nome de El-Rei, entregou ao sr. ministro de Estado (estrangeiros) a carta regia e as insignias da grã-cruz da Torre e Espada, e ao sr. ministro do fomento (obras publicas) as da Conceição.

Além dos dous ministros os srs. D. Euzebio Collonge, (ministro dos estrangeiros) e D. Manoel Orolis (obras publicas), vieram os srs. D. Antonio Peres Rioja, redactor do periodico «La Reforma»; D. José Maria del Campo, redactor da «Correspondencia de España»; D. Ignacio José Escobar, redactor da «Epoca»; Corulla, redactor da «Esperanza»; Billostada, redactor do «El pensamiento español»; D. Antonio Ribera, redactor do «El Pabellon nacional»; D. Francisco de Paula, Madrazo, redactor de «La Politica»; secretarios e varios empregados dos dous ministerios e o sr. Colloner, director da escola da agricultura.

E' lóra de duvida que foi de bastante conveniencia para nós a visita dos dous ministros. Conversou-se muito sobre caminhos de ferro, e é possível que quando nós tratarmos do caminho de ferro da Beira, em Hispanha se trate do caminho de ferro que ha-de ir enfiar com aquelle. E' escusado tornar saliente a importancia d'essas ligações.

E' quasi certo que teremos em breve a honrosa visita de S. M. a rainha de Hispanha. A «Agencia Havas» já nos annunciou essa visita, e creio que ella se verificará entre 6 e 8 do corrente mez de Dezembro proximo.

Atada não se sabe com certeza, se haverá festejos para solemnizar aquella visita. Falla-se em uma revista militar; porém, por ora, nada ha resolvido.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Festividade. — Na terça feira 27 celebrou-se na igreja do Salvador a festa a S. Francisco Xavier como padroeiro da Associação da Propagação da Fé, houve exposição todo o dia para o que concorreu uma devota, e de tarde pregou o eximio orador padre Carlos Rademaker, cujo nome é o sufficiente elogio de sua eloquente e profunda oração, que para ter a satisfação de se gozar foi que se antecipou esta festividade.

Não obstante o não ter sido annunciado devidamente o concurso foi numerosissimo.

Doença grave. — Continúa gravemente enfermo o rev.^{mo} vigario geral deste arcebispado, em resultas da recabida que soffreu. Dá porém esperanças de restabelecimento, o que Deus permita.

Na anterior noticia acerca deste illustre enfermo, sahiam dous erros impuriantes, que nos apressamos a rectificar. Em lugar de cura, deve ler-se crise: em lugar de faremos, deve ler-se fazemos.

Chegada e partida. — Chegou na madrugada de 27, e partiu hontem para os Arcos o sr. padre Carlos Rademaker, onde vai fazer as praticas da uovena de N. Senhora da Conceição e prégar da festividade do SS. e Immaculado Coração de Maria, que os associados d'aquella villa fazem celebrar n'esta época com grande esplendor e devoção.

Tenciona na sua volta prégar na igreja do Collegio de S. Paulo desta cidade no domingo 9 de Dezembro, aonde os devotos de Ignacio d'Azevedo e seus 39 companheiros martyres tem de fazer celebrar a sua

Fallecimento. — Acaba de fallecer o rev.^o conego penitenciario desta Sé primaz, Bernardo de Araujo Leão, desembargador da relação ecclesiastica e juiz da Secção Pontificia; serviu de vigario capitular na Sé vaga do sr. cardeal Figueiredo, era um ecclesiastico de toda a probidade.

Outro. — O sr. Guilherme Frederico da Fonseca, falleceu ante-hontem e seu corpo foi sepultado n'uma das catacumbas do hospital de S. Marcos hontem á noite.

Era um liberal probo e de sentimentos sinceros que o tornavam um cavalheiro estimado. Acompanhamos a sua familia na sua justa dôr.

Outro. — A ex.^{ma} D. Maria Lina de Azevedo, mãe dos ex.^{mas} D. Rodrigo, D. Luiz e D. Fernando d'Azevedo e da ex.^{ma} Baroneza da Torre, acaba de fallecer em Soutello. A toda a sua ex.^{ma} familia damos os nossos sinceros pezaros.

Homem quasi Deus. — Qual é esse feliz mortal? Que maravilhas praticou? Onde se mostrou elle? Indigitou-o n'outro dia um membro do Instituto de França, Mr. Carlos de Buzareingues. Na sua phrase—o homem sobrio aproxima-se da condição de Deus, que não precisa de nada.

Corveta Goa. — A corveta de vela Goa, que desde ante hontem bordejava fôra da barra, não podendo demandar por causa da calmaria, fundeou esta tarde no Tejo, quasi ao sul posto.

O vento era escaço ainda hoje, porém a corveta, conseguiu, bordejando, chegar á amarração.

A corveta, apesar de vir de uma commissão espinhosa de vinte mezes, estando em Timor e Moçambique, e ultimamente em Londra, d'onde traz de vingem quarenta e cinco dias, apresenta-se com todo o acao e na melhor ordem, o que faz honra ao seu digno commandante, capitão de fragata, sr. Thomaz de Villa Nova Ferrari, que soube conciliar a boa disciplina com o cavalheirismo de que é dotado.

Este in'elligente official da armada bem merece a consideração dos srs. ministro da marinha e major general de armada, pelos seus valiosos serviços que acaba de prestar com o desempenho de uma commissão em que se tornou digno de todo o louvor.

O arsenal de marinha é que mais uma vez provou em que não pôde estar sob gerencia menos zeloso funcionario, como o actual inspector interino.

E' sempre uso, quando qualquer navio de guerra entra a barra, ir com antecedencia um escalor do arsenal indicar-lhe o lugar onde deve fundear. Hoje só chegou o escalor quando o navio tinha fundeado mais além do ponto que lhe estava designado, mas de que não a preveniram. Por isso foi mister deitar todos os escaleres ao mar para rebocar a corveta, por lhe faltar o vento. Ao deitar um dos escaleres ao mar, uma praça de marinagem cahiu ao rio; como porém o homem soubesse nadar, um bote que estava proximo acudiu-lhe, e foi salvo. — (Jornal de Lisboa).

Festejos na Russia. — A Europe dá os seguintes pormenores relativamente aos festejos que se realisaram em S. Petersburgo, por occasião do casamento de suas altezas imperiaes o grand-duque herdeiro e a princeza Dagmar de Dinamarca:

« Todos os membros da familia imperial, entrando no numero os que estavam ausentes desta capital e que voltaram para assistir a esta cerimonia, como o grand-duque Miguel e sua esposa, chegados do Caucaso; a grand-duquesa Maria, chegada da Italia; e a grand-duquesa Helena, a mais velha da familia, chegada da Suissa, assistiram ao casamento, que se tornou ainda mais brilhante pela presença do principe real da Prussia, do principe de Galles, do principe real de Dinamarca, do principe Alexandre de Hesse, antigo commandante do 8.^o corpo do exercito federal, que volta a fazer serviço no exercito russo, do principe Hermann de Saxe Weimar e do principe Alberto de Saxe Altenburgo.

Do corpo diplomatico ninguem faltou, comquanto dias antes estivessem ausentes alguns dos seus membros, estavam presentes os embaixadores de França, Inglaterra e Hispanha; os ministros ou encarregados de negocios de todas as potencias, e o general Colocotroni, enviado especialmente pelo rei da Grecia, irmão da augusta noiva.

As senhoras do corpo diplomatico estavam reunidas sob a presidencia da duqueza

Ossuna, que casou ha pouco com o embaixador de Hispanha, que é o decano do corpo diplomatico. Cumpre mencionar tambem o barão Dalwigh, enviado pelo grand-duque de Oldenburgo. Entre as pessoas presentes via-se tambem o velho Shamil, o terrivel adversario dos russos no Caucaso. Os convidados foram admittidos nas salas ás onze horas, o cortejo dirigiu-se a uma hora, dos aposentos interiores de suas magestades, para a capella, tambem situada no interior do palacio.

A benção nupcial foi dada pelo confessor do imperador, monsenhor Bajonow; o metropolitano de S. Petersburgo, o monsenhor Isidoro, assistiu á cerimonia, mas não pôde dar a benção, porque a lei russa manda que só um padre secular possa casar, e este ultimo prelado é da ordem dos monges. E' de uso entre nós, em todas as classes, que, durante a cerimonia na igreja, os parentes tenham levantada uma corda sobre a cabeça do noivo e da noiva. Foram encarregados desta missão, no caso presente, os dois irmãos dos noivos, grand-duque Vladimir e o principe real de Dinamarca; e durante uma parte da cerimonia o grand-duque Alexis e principe de Leuchtenberg.

A's duas horas e um quarto concluiu-se a cerimonia, e o cortejo de novo se dirigia para os aposentos particulares. Tudo isto se passou no interior do paço, e comquanto o tempo estivesse muito mau, nem por isso esta festa de familia foi perturbada.

A's cinco horas houve jantar no paço; os membros do corpo diplomatico e das primeiras corporações do estado assistiram ao jantar. Houve concerto vocal e instrumental, executado pelos melhores artistas russos e italianos. A' noite a cidade foi illuminada e houve baile no paço, que só durou das nove até ás dez horas da noite.

A's dez horas os noivos foram acompanhados desde o palacio; do inverno, residencia do soberano, até o palacio Arritchklow que vai ser de hoje em diante a sua residencia, como era a de Nicolau a do soberano actual, antes de ser proclamado imperador. O povo percorria as ruas, e deram-se demonstrações verdadeiramente tocantes.

Fez-se por esta occasião grande numero de promoções. O conde Berg, logar-tenente imperial da Polonia, foi nomeado feld-marchal; só temos um dignitario desta categoria, é o principe Dariaten ky; voltando da paz estrangeira, adoeceu em Berlim, onde ainda está.

O general Grabbe foi nomeado conde e membro do conselho do imperio; é dispensado do seu cargo de atamam (chefe do exercito do Don), dignidade em que é substituido pelo geral Potapow, até agora seu adjunto. O logar tenente general Duhamel tambem foi nomeado membro do conselho do imperio; tem por successor como governador geral da Siberia occidental ao general Krustchow.

O sr. de Valniew, nosso ministro do reino, tão activo e tão intelligente, foi promovido a conselheiro privado actual.

Finalmente um manifesto imperial concedeu perdões e commutações de penas, assim como restituição de multas e pagamento de impostos atrasados.

ULTIMO CORREIO.

(Ao Commercio do Porto).

Confirmo a noticia que dei da rainha ter tido um mau successo.

O estado de sua magestade não é perigoso.

Florença 26—Assegura-se que o sr. Veggezi irá outra vez a Roma abrir negociações logo que a Russia declare que está disposta a reconciliar-se.

Corfu 24—Os turcos foram derrotados com perda de 3:000 mortos e 2:000 prisioneiros. Os sublevados tambem alcançaram uma victoria perto de Asciphos. Foi chamado a Constantinopla Mustaphá-pachá e substituido por Omer-pachá.

AGRADECIME TOS.

Antonio Lopes de Freitas, em extremo penhorado para com todas as pessoas de sua amizade que se dignaram tomar parte no acompanhamento, e assistir ao enterro de seu presado filhinho, que teve logar na noite de 22 do corrente, na igreja dos Congregados, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer-lhes tão significativo favor, e protestar a todos o maior reconhecimento e gratidão.

Joaquim José Antunes da Silva Monteiro, e seus filhos Francisco Diniz Antunes da Silva Monteiro e Sebastião Maria Antunes da Silva Monteiro, manifestando o seu reconhecimento, agradecem a todos os illm.^{os} e exm.^{os} snrs., e exm.^{as} sr.^{as}, a honrosa fineza de seus cumprimentos por occasião do fallecimento, e assistencia aos officios de sepultura de sua querida filha e irmã D. Thereza Julia Pereira da Silva, protestando a todos sua eterna gratidão, e pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente, como desejavam.

ANNUNCIOS

O Franqueira participa aos seus amigos e freguezes, que se acha desfeita a sociedade da carreira para Guimarães com o sr. J. A. Alves Viagreiro. Desde o 1.^o de Dezembro em diante estão os bilhetes á venda em casa do annunciante, no campo de Sant'Anna casa do Pateo n.^o 1 e em casa do sr. Ribeiro Braga, largo do Barão de S. Martinho, (antiga Porta do Souto) n.^o 17; cessando desde esse dia de se venderem de conta da sociedade, em casa do sr. João Baptista Ferreira Rezende.

Esta carreira continuará com bom serviço como se costuma fazer em sua casa. (435)

CAIXEIRO.

Quem precisar de um caixeiro habilitado para todo e qualquer negocio, falle nesta typographia, que se lhe dará o esclarecimento preciso. (434)

LOJA AFORTUNADA.

ALMEIDA

Praça de S. Roque n.^{os} 13 e 14

(Largo do Souto)

PORTO.

Loteria da Misericordia de Lisboa.

Premio grande 7:000,000.

EXTRACÇÃO DO DIA 4 DE DEZEMBRO DE 1866

Francisco Marques d'Almeida, affiançado no governo civil do Porto, conforme o edital de 28 de junho de 1860.

Continua a ter á venda na sua bem afortunada loja na praça de S. Roque n.^{os} 13 e 14. — bilhetes inteiros a 5000, meios ditos a 2500, quartos a 1250, oitavos a 650 e caudelas de 500, 250, 130 e 40 reis.

O mesmo satisfaz com promptidão toda e qualquer encomenda que lhe seja feita, vindo acompanhada do respectivo importe, remettendo gratis no fim da extracção a lista dos premios a seus freguezes.

TABACOS

Deposito da companhia da fabrica dos vendedores do tabaco da Regalia.

Rua do Souto n.^o 9.

Grande e variado sortimento de cigarros brandos e fortes, cigarros de Cuba em massinhos de 25 e 50.

Tabacos picados de todas as qualidades, sendo Kenluck, Hollanda, Cuba, Turco Caporal, Principe Real, em carteirinhas de 12 e meia, 25, 50 e 100 grammas, e em latas de 100 ditas.

Rapé meio grosso, fino, Cruz de Malta meio grosso, Reserva, Simonte em botes de 100 e 250 grammas.

Charutos nacionaes de 10 e 15 rs., idem nacionaes de marca Regalia, Palmella Rival, Lincoln, Fernandes, Opera, La Real.

Este deposito fornece a todo e qualquer estaqueiro de fôra da cidade, assim como fornece a todos desta cidade, e fará um bom desconto aos ditos estaqueiros. (447)



NOVA SOCIEDADE DE CARREIRA VIAÇÃO.

Miguel José da Silva Franqueira, José Luiz Ferreira, Antonio Pereira Baldiz e Anacleto José, participam ao publico que no dia 1.º de Dezembro proximo abrem carreira diaria entre Braga, Arcos, Guimarães e Fafe, e dos Arcos para o Porto.

As horas da partida são as seguintes: De Braga para os Arcos ás 8 e meia da manhã e 1 e meia da tarde.

Dos Arcos para Braga ás 6 e meia da manhã e no meio dia.

De Braga para Guimarães e Fafe ás 6 da manhã e 3 da tarde.

De Guimarães para Braga ás 6 da manhã e 4 da tarde.

Para qualquer das terras indicadas recebem-se encomendas a 10 rs. o arratel.

Os annunciantes responsabilizam-se pelo bom serviço.

Os bilhetes vendem-se em Braga em casa de Ribeiro Braga, largo do Barão de S. Martinho n.º 17 (antiga Porta do Souto), e em casa do Franqueira, casa do Paeteo n.º 1, em Guimarães em casa de José de Mello, no Toural, em Fafe em casa do Maia e nos Arcos em casa de Jeronymo Manoel Esteves & C., rua Direita.

Preços: para os Arcos.	500
» para Guimarães	300
» para Fafe	500
Dos Arcos para o Porto	15200



CARREIRA DIARIA

Miguel José da Costa, Custodio José Arantes & C., continuam com a sua carreira entre Braga, Guimarães e Fafe.

Os bilhetes estão á venda em Braga em casa de Manoel Cerqueira da Silva Caramanchão de baixo, e em Guimarães em casa de José Antonio Pereira da Costa, rua dos Mercadores, e em Fafe em casa do sr. João Antonio Vieira, negociante de capella. (366)

Tambem tem carros para o Bom Jesus pelo modico preço de 1500 rs. não excedendo a 6 pessoas.



CARREIRA DIARIA

José Antonio Alves Vinagreiro, participa aos seus amigos e freguezes que desde o dia 1.º de Novembro abriu uma nova carreira diaria para Ponte do Lima, partindo as diligencias desta cidade ás 7 horas da manhã e 2 da tarde, e de Ponte do Lima á mesma hora em direitura ao Porto.

Os bilhetes vendem-se em Braga em casa do annunciante, e em Ponte do Lima em casa do sr. José Narciso de Aguiar.

Tambem no mesmo dia abriu carreira diaria dos Arcos até Ponte do Ferrolho, proximo da Brejoeira, sabindo as diligencias dos Arcos ás 6 horas da manhã, e ás 9 da Ponte do Ferrolho em direitura ao Porto. (338)

ATTENÇÃO.

Fabrica de Tabacos Portuense de Miguel Augusto da Silva Pereira. Deposito em Braga—Rua de St.º André (casa d'esquina) n.º 16.

Neste deposito se faz o desconto aos estaqueiros de 15 por cento no cigarro, e 10 por cento nos mais generos. (1)

CATHECISMO DE PERSEVERANÇA

PELO PADRE GAUME

TRADUZIDO DA 6.ª EDIÇÃO DE PARIS.

Vende-se esta obra completa até o 8.º volume, e tambem em saparado, na livraria ecclesiastica de Germano Joaquim Barreto, rua do Souto n.º 21—Braga.

Os snrs. assignantes receberão cada volume a 450 rs., dirigindo-se para esse fim á mencionada livraria, aonde se encontram Folhinhas do rito Romano para o anno de 1867, pelo padre Vicente Ferreira a 140 rs., Novas Festividades de Santos Romanos e Bracarenses para Missas e Breviarios.

O annunciante encarrega-se de todas as encomendas de livros ecclesiasticos, tanto nacionaes como estrangeiros, pelos preços do Porto, com abatimento de 10 por cento. (118)

O oleo de figado de bacalhau ferruginoso de Chevrier

Emprega-se com vantagem no lugar das pilulas e do xarope de idoreto de ferro. Elle é mais facilmente tolerado pelas pessoas delicadas, assimilha-se melhor, e não provoca constipações.

O depósito deste oleo, no Porto, é na pharmacia do sr. Albano, praça de D. Pedro, 96; e em Braga na pharmacia dos snrs. Pipa & Irmão, rua do Souto.

O oleo de figado de bacalhau

Desinfectado pelo processo de Chevrier, pharmaceutico de Paris, conserva todas as qualidades conhecidas neste poderoso agente therapeutico; elle tem sabor e cheiro agradaveis, e a sua digestão é facil.

O depósito deste oleo, no Porto, é na pharmacia do sr. Albano, praça de D. Pedro, 96; e em Braga na pharmacia dos snrs. Pipa & Irmão, rua do Souto.

Sciencias e medicina

Lê-se na *Union médicale de Paris*:

«Os jornaes de medicina fallaram por várias vezes de uma descoberta importante para a therapeutica, que consiste na desinfectão do oleo de figado de bacalhau, sem lhe tirar nenhuma das suas propriedades.

Temos o prazer de annunciar hoje aos nossos leitores, que esse resultado foi obtido do modo mais completo por um habil pharmaceutico de Paris, o sr. Chevrier, que conseguiu desinfectar o oleo de figado de bacalhau com o alcetão e o balsamo de Tolu. As experiencias feitas por muitos de nossos praticos célebres, nos hospitaes e sobre seus doentes particulares, as analyses e ensaios de chimicos competentes, não deixam nenhuma dúvida a este respeito.

Relatamos aqui as proprias palavras de um juiz muito eminente e competente o sr. dr. E. Humbert, laureado da academia imperial de medicina, e professor de chimica.

«Sabetti á analyse, diz este distincto professor, o oleo de figado de bacalhau natural, desinfectado pelo processo do sr. Chevrier, e posso certificar que esse producto não perdeu nenhum dos seus principios medicamentosos nem chimicos, que se acham no oleo de figado de bacalhau ordinario. A fraca proporção das substancias estranhas que entram no oleo natural para dissimular o seu cheiro e sabor desagradaveis, não pôde de nenhum modo alterar suas propriedades medicas, e só o torna de um uso facil e mesmo agradável.

Em resumo o oleo de figado de bacalhau desinfectado pelo processo Chevrier, gosa de propriedades identicas ao oleo do figado de bacalhau ordinario, que elle representa exactamente.

Elle é muito bem tolerado pelos doentes, os quaes elle não annoja, e é tomado pelas pessoas cujo gosto e olphato são dos mais susceptiveis.

Hoje que o oleo de figado de bacalhau se tem tornado um dos agentes mais importantes e preciosos da therapeutica, aquelle que descobriu o meio de o tornar de um uso facil para todos, prestou um verdadeiro serviço á arte de curar e aos praticos.

Por isso não podemos concluir melhor do que felicitando o sr. Chevrier por sua rica e util descoberta, que merece de ser propagada, e dizer com meu collega o sr. dr. Richelot, os trabalhos que conduzem a descobertas desta especie, devem ser protegidos pelos medicos.

Os importantes trabalhos do sr. Chevrier sobre o oleo de figado de bacalhau lhe fizeram obter um resultado não menos importante, o qual consiste em ter associado o ferro ao oleo de figado de bacalhau. O oleo de figado de bacalhau ferruginoso de Chevrier constitue talvez o melhor meio de dar-se o ferro. Pois o idoreto de ferro unido deste modo com o oleo de

figado de bacalhau, dissolve-se mais facilmente nos liquidos das vias digestivas e por consequencia assimilha-se muito melhor do que sob a forma de pilulas ou xarope. Emfim elle perde assim suas propriedades irritantes, e não provoca a constipação. E' assim que os doentes cujo estomago não pôde supportar nenhuma preparação marcial, tomam facilmente o oleo de figado de bacalhau ferruginoso de Chevrier.

Encontra-se á venda o dicto oleo, no Porto, na pharmacia do sr. Albano, praça de D. Pedro, 96; e em Braga na pharmacia dos snrs. Pipa & Irmão, rua do Souto.

ARMAZEM DE VINHOS FINOS

DE José Lopes Dias Peixoto

37 A—Campo de Sant'Anna,—37 A.

Acaba de abrir-se no Campo de Sant'Anna, defronte do convento da Penha, um novo e bem sortido armazem de vinhos especiaes, finos e de meza, de diversas qualidades, e mais bebidas espirituosas, garantido-se a boa qualidade, tudo por preços muito rasoaveis, conforme a tabella seguinte:

Preços por garrafa	
Particular	15200
Primeira qualidade abaixo	500
Segunda qualidade	400
Novidades de 1858	500
Branco fino	360
Geropiga velha branca	360
Malvazia	440
Idem mais fino	720
Bastardo	400
Moscatel do Douro	600
Idem de Setubal	700
Lagrima do Douro	830
Vinho de meza	
Primeira qualidade	320
Segunda	280
Terceira	240

N. B. Nos annuncios avulsos que se distribuiram, foi por equívoco marcado o preço do vinho Malvazia de 2.ª classe a 400 réis, sendo o seu preço preço a 410 réis. (402)

SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA.

BANCO-UNIÃO DO PORTO.

Directores geraes

Jose d'Almeida Campos Junior.
Jose da Silva Machado.
F. M. van der Neepoort.

Todas as pessoas que quizerem subscrever para não util e acreditado estabelecimento, ou obter informações sobre o modo e forma destas transacções, queiram dirigir-se ao Agente nesta cidade Manoel José Ferreira, Largo do Paço (Galeria) n.º 11. (A)

Folhinha romana e ecclesiastica para o anno de 1867, pelo padre Vicente Ferreira.

Vende-se por 140 rs., na livraria de Germano Joaquim Barreto, rua do Souto n.º 21 — Braga, aonde se encontra uma grande collecção de almanachs francezes e portuguezes recebidos directamente de Paris e Lisboa a 100 rs. cada um. (427)

CONVITE.

A commissão legitimista desta cidade, possuida, assim como todos os bons portoguezes, do mais profundo sentimento, pela infausta e sempre chorada morte do Senhor D. Miguel de Bragança, desejando prestar á sua memoria solemne testemunho de respeito, e cumprir um dos mais sagrados e religiosos deveres, e delibrou fazer celebrar exequias pela alma do mesmo Augusto Senhor, por subscrição publica, e por isso convida todas as pessoas, que quizerem concorrer para esta fim, a depositar os seus donativos em casa do ill.º sr. Manoel José Vieira da Rocha, na rua do Souto, tendo de ser depois previamente annuciado o dia e o local.

Domingos Manoel de Mello Freire Barata.

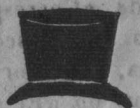
AZEVEDO & IRMÃO

Rua de Santo Antonio n.º 3.

Tem um lindo sortimento de fazendas brancas, que vendem por preços commodos.

Chá perola superior	15200
Dito hyson	15000

(431)



CHAPELLARIA FRANCEZA.

Rua do Souto n.º 15 A 15 C.

Manoel José de Campos Junior.

Acaba de receber um deposito da chapelaria franceza de todas as qualidades. (II)

Rio de Janeiro.

A nova galera — EUROPA, — capitão Pires, vai sair com muita brevidade. Este excellente navio torna-se recommendavel pelo bom tratamento e bons commodos e grande capacidade que tem para os snrs. passageiros, tendo belichas para os da proa. Recibe carga e passageiros, a pagar aqui ou no Rio de Janeiro: trata-se com Manoel Pereira Penna e C., praça de Carlos Alberto n.º 132 — Porto. (379)

THEATRO

DE

S. GERALDO.

A direcção deste theatro faz publico, tendo contractado em Madrid por intervenção do sr. barão d'Horlega, uma companhia de zarzuela para representar no mesmo theatro por tempo de tres mezes, resolveu abrir em diante a assignatura por trinta recitas para commodidade dos snrs. assignantes desde em series de 20, 15, 10 e 5 recitas.

A assignatura verifica-se no theatro na sala do camaroteiro todos os dias desde ás 10 da manhã até ás 2 horas da tarde.

Preços por assignatura

Camarotes de frizas	Frente	1:800	
»	Lados	1:600	
»	Ordem nobre	2:000	
»	»	Lados	1:800
»	3.º ordem	800	
Cadeiras		360	
Inferior		240	
Galerias	Frente	140	
»	Fundo	80	

Avulso

Camarotes de frizas	Frente	2:200	
»	Lados	2:000	
»	Ordem nobre	2:400	
»	»	Lados	2:200
»	3.º ordem	1:200	
Cadeiras		500	
Inferior		360	
Galerias	Frente	200	
»	Fundo	120	

A direcção espera a todo o momento elenco e o repertorio que fará immediatamente publicar.